

FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicado desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho

Conselho Editorial: Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Peralva, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otavio Frias Filho (secretário)

Congresso da covardia

Extremo e mais recente exemplo do populismo, da irresponsabilidade e da covardia que têm pautado a atitude da maioria dos parlamentares constituintes, a aprovação do princípio da estabilidade no emprego pela Comissão de Sistematização nada mais significa do que impor a incompetência como norma para todo o sistema produtivo do país.

Redigido de forma melíflua e nebulosa, são entretanto claras as intenções desse dispositivo. Assegurando a "proteção contra a despedida imotivada", premia os indiferentes, os preguiçosos e os incapazes. Impede a renovação e o aperfeiçoamento do quadro funcional de qualquer empresa, construindo um sólido muro de indolência e comodismo para barrar o acesso de melhores profissionais aos postos já ocupados no mercado de trabalho. Apresenta, como modelo de eficiência e produtividade a ser seguido pela iniciativa privada, a rotina da mais obscura e sonolenta repartição pública. Extinguindo a competitividade e a motivação no plano das relações funcionais, mascara com uma retórica pseudoprogressista sua desastrosa defesa da burocratização e da paralisia.

Aprovou-se o massacre da economia brasileira. Todo um projeto de desenvolvimento econômico e de progresso social, que mobilizou o país durante décadas de dinamismo e crescimento, estará destruído se esta consagração da ociosidade e da ineficiência vier a ser definitivamente inscrita na nova Carta.

Não terá sido apenas por estupidez,

desinformação ou ingenuidade que os membros da Comissão decidiram aprovar a medida. Pesa, sobre todas as atividades do Congresso constituinte, um espírito de covardia e subserviência. Há os parlamentares que, no decorrer de uma votação, mudam de ponto de vista tão logo percebem para que lado se inclina a maioria. Há também os que não têm opinião sobre assunto algum. Aliam-se aos demagogos pertinazes e aos inimigos do desenvolvimento. Juntos, submetem-se às pressões de um sindicalismo obscurantista, compactuam com o atraso econômico, embriagam-se de uma fraseologia ultrapassada e sabotam a livre iniciativa no Brasil.

Estão na contracorrente da história. Precisamente num período em que os países socialistas procuram vencer o atraso e a burocracia do sistema; em que os partidos de esquerda ocidentais investem na modernização e abandonam seus tabus estatizantes; em que o objetivo de conciliar o "welfare state" com as vantagens do sistema de mercado é a preocupação primordial de todo pensamento político progressista, constituintes brasileiros produzem um texto absurdo, empapado de corporativismo reacionário, demagogia rastejante e imprevidências infantis. Pretendia-se uma Constituição que assegurasse a democracia, abrindo caminho para o crescimento econômico e as conquistas sociais. Vai-se obtendo um atestado do cinismo, da má fé, da torpeza e da desonestidade política de um grupo que conspira contra o desenvolvimento do país.